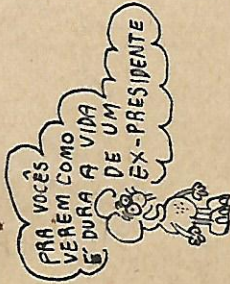


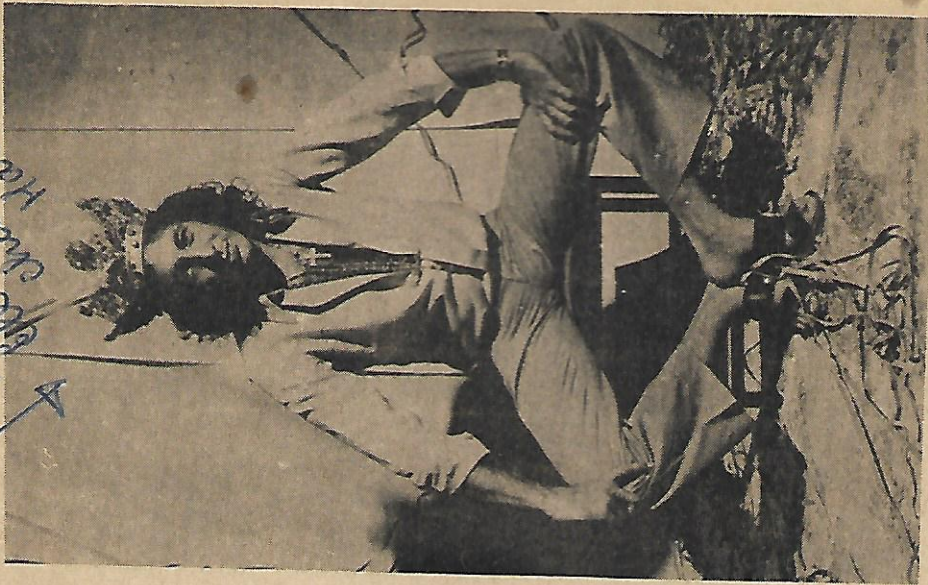
EU SOFRO PAGA



Olha aqui: ontem foi um dia absolutamente normal na vida da boneca aqui. Ou seja: acordei-me às 14 ou 15 horas, sem a menor ressaca. Nunca tive ressaca, graças a Deus e ao nosso dr. Clementino Fraga Filho. Um suco de laranja e um café caíram muito bem. Infelizmente o sol estava

uma certa culpa por não poder ir à praia. Quando chove, devo esclarecer, me lamento: "Pena: com essa chuva não dá praia". Quando não chove é difícil arranjar desculpa. Enfim, às 17 enfrentei um pequeno e saudável almôço. Isto é, um bom bife. Daí o Glauber telefonou e fez a mesma pergunta de todos os dias, isto

Tarso, o amigo que vive cercado de Haverstock.



Respondi, como sempre: "Não sei certo, e você?" Ele, replicou, como acontece normalmente. "Tô vendo uns negócios, depois a gente podia se ver". Depois, como sempre, falei com Maciel. O diálogo, com pequenas variações, foi o mesmo. Para resumir, por volta de oito da noite estávamos, todos, com programas traçados e acertados. Daí que passamos a noite em risadas e uisques e tantas milongas mais. O estado de espírito de todos era alternado: tédio, alegria, revolta, deslumbramento, certezas, dúvidas, angústias tudo. Uns caíram às 7, outros às 8, outros viraram o dia. Alguns foram para a cama com algumas, outros dispensaram outras, para resumir: fizemos, com facilidade, tudo o que queríamos. Os mortais definiriam isso com uma tremenda farra.

ANTEONTEM

Perdão, mas anteontem foi um porre de tal ordem que não consigo lembrar nada. Deve ser isso que êles chamam de farra.

TERÇA PASSADA

Saí com o Hugo Carvana, marido da Martha, essa cara que está aqui ao lado me enchendo a vida. Fomos: primeiro, ao Antônio's. Jantamos com o Luis Carlos Barreto e a Luci. Bebemos vinhos estrangeiros, comemos sardinhas portuguesas, derrubamos alguns uisques da primeira linha. Todos de profundo tédio, dispensamos companhias femininas de quali-

respeito do assunto: "Como diz a Eli-zinha, quem tem todas as jóias pode desprezá-las". Assim, fomos ao Number One sôzinhos. Sentamos na melhor mesa, tomamos o melhor uísque ouvimos Don Salvafor, Mariá, Maria, Elver nos ajudou na seleção das músicas. Desfrutamos uma paz e um prazer que poucos mortais conhecem. Até o amanhecer bebemos, cantamos, brincamos de crianças, uma alegria que vou te contar. Alguns chamam isso de farra.

GERALMENTE

Meu esquema: bebo, amo, danço, canto — tudo quanto quero. Como diz o Maciel, tou na minha. Os mortais diriam que passo 365 dias por ano de farra. Ou seja: sou um caso perdido.

SINÔNIMOS

Segundo os mortais, farra é sinônimo de carnaval.

LAMENTO

Finalmente, irmãos, quero esclarecer: se carnaval é sinônimo de farra, não posso falar sobre carnaval. Mesmo com a minha imodéstia, devo admitir que é muito cedo ainda para escrever minha autobiografia.